

## CONCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL – EPI

Janeuma Kelli de Araújo Ferreira *janeuma\_kelly@hotmail.com* Renata Dantas Jales  
*renatadantas\_jales@hotmail.com* Sheila Patrícia de Azevedo *sheilazevedo\_19@hotmail.com*  
Lucidio Clebeson de Oliveira *lucidioclebeson@hotmail.com*

*Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró-Rio Grande do Norte*

**RESUMO:** Este estudo objetivou analisar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre a importância do uso dos EPIs a fim de identificar a existência de fatores que influenciam na utilização ou não destes. Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, de caráter qualitativo. O estudo foi realizado com enfermeiros e técnicos em enfermagem nos setores dos postos I, II e III, que são unidades de clínica médica e cirúrgica do Hospital Wilson Rosado, na cidade de Mossoró - RN. O instrumento para coleta de dados foi um questionário com dois segmentos contendo dados sobre a caracterização social, profissional dos participantes e questões sobre a utilização e resistência dos EPIs no setor de trabalho. Os dados foram analisados de acordo com o método qualitativo nas citações de Minayo, e através da técnica de análise de conteúdo de Bardin sendo aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa da FAMENE/FACENE/PB. Os profissionais de enfermagem que trabalham no setor hospitalar tem como meta, cumprir com sua função na utilização dos EPIs, a fim de ampliar e promover a saúde e o bem-estar dos demais profissionais e pacientes. Assim, pretendemos contribuir para que esses profissionais combatam a resistência à utilização de EPIs e façam com que a sua inserção e seu uso sejam definitivos, mantendo-se atualizados, ampliando seus conhecimentos técnicos, científicos e culturais em benefício do paciente e do desenvolvimento da profissão, para que o seu trabalho alcance os níveis de excelência esperados e que a assistência de enfermagem seja qualificada.

**Palavras-chave:** EPIs, Saúde, Prevenção, Enfermagem.

## INTRODUÇÃO

Segundo a Norma Regulamentadora 6 – NR 6, EPI, é todo dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho, incluindo luvas, aventais, protetores oculares, faciais e auriculares, protetores respiratórios e proteções para os membros inferiores (BRASIL, 2011a).

A função do EPI é neutralizar ou atenuar um possível agente agressivo contra o corpo do trabalhador que o usa. Eles evitam lesões ou minimizam sua gravidade, em casos de acidente ou exposição a riscos, também, protegem o corpo contra os efeitos de substâncias tóxicas, alérgicas ou agressivas, que causam as doenças ocupacionais (ATLAS, 2008).

No ano de 2005, foi publicada pelo Ministério do Trabalho e do Emprego - MTE, a Norma Regulamentadora relacionada aos profissionais e estabelecimentos de saúde, a NR 32. Essa norma regula as ações de atenção aos profissionais de hospitais, clínicas e demais ambientes de saúde. Ela trata sobre dispositivos de proteção em casos de exposição a agentes químicos, físicos, biológicos e radioativos, e estipula a obrigatoriedade de imunização dos profissionais do setor. Define que o PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

e o PCMSO - Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional do setor considerem os riscos inerentes às atividades de atenção à saúde (BRASIL, 2011b).

O mínimo conhecimento por todos os funcionários sobre Equipamentos de Proteção Individual – EPIs pode ser atribuído à obrigatoriedade do seu uso e a rígida fiscalização no ambiente de trabalho. A utilização de EPIs é indispensável a esses profissionais que entram em contato direto com fluidos biológicos durante a realização de procedimentos invasivos e também manipulam artigos, roupas, lixo e até mesmo superfícies contaminadas (BRASIL, 2011a).

Um dos fatores de risco para o desenvolvimento de várias patologias e problemas que ocorrem na área da saúde é a possível resistência dos profissionais de enfermagem ao uso dos EPIs. Neste sentido, observa-se, porém, que há necessidade de se realizar o controle e a fiscalização do não uso desses equipamentos a fim de prevenir e evitar acidentes onde o trabalhador possa ser assistido e orientado sobre sua importância.

Diante desta realidade, nos questionamos: quais motivos levam a equipe de enfermagem a utilizar ou não EPIs e quais fatores contribuem para isso?

Levando-se em consideração a necessidade de prevenir as complicações decorrentes do não uso dos EPIs, que ocorre a

cada ano vitimando um número considerado de profissionais da área da enfermagem, podemos perceber que na maioria dos casos podem ser evitados através da fiscalização e campanha preventiva que visualize o problema de forma global, não se restringindo apenas ao fornecimento dos materiais, mas oferecendo, incentivo, treinamentos e condições de trabalho adequado.

A importância do presente trabalho se dá pela relevância do problema tanto no meio hospitalar como pela urgência em resolvê-lo. A quebra do descaso com os EPIs deve ser imperativa na rotina do profissional da enfermagem ciente da sua importância e segurança.

Devido à convivência no meio hospitalar, por ser um profissional da área da enfermagem e já ter sido vítima de acidentes de trabalho com objetos perfurocortantes, foi possível observar que os colegas sofriam com o mesmo problema, e assim, sempre que ocorria um acidente, ficávamos extremamente abalados psicologicamente e receosos em voltar a trabalhar. Foi, então, pensando em prevenir e evitar essa realidade que resolvi realizar esse estudo.

Com esse pensamento, pode-se dizer que a atuação dos profissionais de enfermagem não deve ser limitada só ao atendimento do paciente, mas também ao cuidado do próprio corpo e saúde, utilizando-

se dos equipamentos de proteção individual, com o propósito de evitar e prevenir acidentes e as doenças ocupacionais.

Objetivamos, com este estudo, analisar o conhecimento sobre a importância do uso dos EPIs pela equipe de enfermagem a fim de identificar a existência de fatores que influenciam na utilização ou não destes.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, de caráter qualitativo. De acordo com Richardson (2010, p.79) “o método qualitativo difere, em princípio, do quantitativo à medida que não emprega um instrumental estatístico como base do processo de análise de um problema”.

O referido estudo foi realizado no Hospital Wilson Rosado, na cidade de Mossoró-RN, os setores dos Postos I, II e III, que são unidades de clínica médica e cirúrgica. A pesquisa contou com a colaboração de 10 trabalhadores da equipe de enfermagem que atuam na referida instituição por um período superior a um ano e os que concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um roteiro de entrevista estruturado, contendo duas partes, onde uma foi constituída por questões relacionadas à situação social dos trabalhadores

entrevistados e a outra direcionada ao uso de EPI's, sendo aplicado mediante a assinatura do consentimento livre e esclarecido dos participantes, para que se possa obter uma maior fidedignidade dos dados e, conseqüentemente, o sigilo dos mesmos.

O projeto de pesquisa foi submetido à apreciação e julgamento do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE/FAMENE) no qual foi aprovado, número protocolo 100/11 e CAAE 0099.0.351.000-11. A coleta de dados foi realizada após a aprovação do projeto, através da aplicação do questionário no próprio setor de trabalho durante os plantões diurnos da equipe de enfermagem, sem que houvesse prejuízo para o serviço, no mês de setembro do corrente ano.

Os profissionais de enfermagem foram esclarecidos quanto ao objetivo da pesquisa, aos seus direitos, ao sigilo e proteção da imagem e quanto ao direito de recusar-se a participar da pesquisa, e ainda, de retirar seu consentimento no todo ou em parte, em qualquer momento da mesma, sem que disto lhe resultasse algum prejuízo. Para resguardar a identidade dos colaboradores, foram atribuídos pseudônimos aos participantes.

Os dados foram armazenados no computador de uso particular do pesquisador por um tempo mínimo de cinco anos.

Para a análise dos dados, utilizou-se Bardin (2009), que é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens.

A pesquisa foi avaliada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, nos possibilitando a permissão para a divulgação dos resultados obtidos. Os aspectos éticos e legais que embasam essa pesquisa estão de acordo com as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas, sendo esta, respaldada na Resolução 196/96, assim como a Resolução 311/2007 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN).

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **CONHECIMENTOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM**

Nesta análise, iniciaremos a apresentação dos dados caracterizadores da população e consecutivamente os resultados acerca do conhecimento existente sobre a utilização dos EPI's. Com o intuito de facilitar a compreensão da pesquisa, os questionamentos foram divididos em dois grupos distintos. Utilizou-se uma sequencia numérica para cada enfermeiro e cada técnico em enfermagem.

A pesquisa foi composta por um grupo predominantemente feminino, onde há três enfermeiras e sete técnicas em enfermagem, com idades entre 24 a 37 anos. No que diz respeito ao grau de instrução escolar, 5 têm nível médio completo, 3 superior completo e 2 são pós-graduados. Em relação ao tempo de experiência na instituição, 5 trabalha entre 1 a 4 anos, seguido de 4 entre 5 a 8 anos e 1 entre 9 a 12 anos, totalizando uma amostra de 10 profissionais da área da enfermagem.

## CONHECIMENTO SOBRE A IMPOTÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL

De acordo com Araújo (2010) os equipamentos de proteção individual (EPIs) são todos os dispositivos ou produtos de uso individual ou coletivo utilizado pelo trabalhador destinado à proteção de riscos que podem ameaçar a segurança e a saúde no trabalho.

Na pesquisa foi possível visualizar que todos os profissionais entrevistados têm conhecimento sobre a importância desses equipamentos. Portanto, esses têm por obrigação fazer uso dos mesmos, garantindo sua saúde que é prioridade, a fim de oferecer um atendimento satisfatório ao paciente e uma melhoria em relação com a instituição.

Ribeiro (2008) afirma que de acordo com a NR-6 EPI é todo dispositivo que, usado individualmente pelo trabalhador, protege dos riscos presentes no ambiente de trabalho quando o equipamento é composto por vários dispositivos associados para proteger de um ou mais riscos é denominado equipamento conjugado de proteção individual. A NR estabelece a obrigatoriedade dos EPIs terem certificado de aprovação – CA do Ministério do Trabalho e Emprego. Estabelece ainda que a empresa deverá fornecer gratuitamente o EPI sempre que as medidas de ordem geral não ofereçam completa proteção contra os riscos ou enquanto as medidas de proteção coletiva estiverem sendo implantadas.

Observando as respostas das entrevistadas percebe-se que mesmo conhecendo a importância do uso dos EPIs, as mesmas deixam a desejar em relação a sua proteção, este fato está explícito na fala da Enf. 2 quando diz "...Eu estava sem o gorro ao entubar um paciente, o médico realizou compressão torácica no mesmo, saiu secreção pelo tubo e caiu no meu cabelo".

Tal situação nos mostra sobre o conhecimento e esclarecimento que cada profissional tem, sobre os riscos que estão expostos e a importância da utilização dos EPIs, independente da área de atuação, ou seja, cuidando de pacientes com diversos tipos de enfermidade, conhecem os riscos que

estão presentes no seu setor e a seriedade em manter a sua saúde.

## OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL MAIS UTILIZADOS

Ao questionar quais os EPIs são mais utilizados, 80% dos participantes afirmaram que são máscaras e luvas, enquanto 10% disseram que era o gorro, 8% que era o propé e 2% se deu aos óculos dentre outros.

Com 80%, as máscaras e luvas se destacaram como os EPIs mais utilizados pelos profissionais entrevistados. Sabendo que estes são essenciais, mais não complementa a proteção integral do profissional a exposição dos diversos riscos ao qual estão expostos.

Pode-se então falar em outras práticas que são recomendadas em situações de risco de contaminação de tórax ou abdome com sangue ou fluidos corporais. Deve-se proteger o tronco do pescoço aos joelhos, dos braços aos punhos e a abertura deverá ser na parte de trás, o uso do capote ou avental (DANTAS, 2009). Sendo assim, outros equipamentos de proteção, dispositivos, objetos e acessórios de uso coletivo que oferecem proteção ou reduzem riscos aos profissionais também são de extrema relevância para a biossegurança dos profissionais da área da saúde (PAS) (FIGUEIREDO, 2009).

Relatando as entrevistas, a Enf.1 informou que os equipamentos mais

utilizados por ela, são: “...máscara, gorro, luvas, propés”; a Téc. de Enf. 5 diz que é “...luva de procedimento, máscara descartável”; e a Téc. Enf. 1 relata “...Máscara, gorro, luvas e propés, o principal jaleco branco”.

Percebe-se que as respostas por elas citadas são bem completas em relação aos tipos de EPIs, enquanto o resultado da pesquisa nos mostra que os mais utilizados são os mais simples como máscaras e luvas. Não podemos descartar que o uso dos outros equipamentos de segurança não é utilizado e para isso se tem vários motivos.

De acordo com Araújo (2010) a fadiga é uma das maiores e fundamental queixa dos trabalhadores de longas horas ao uso de EPIs está principalmente presente na fala dos trabalhadores noturnos. Pode causar acidentes de trabalho devido ao desequilíbrio orgânico, à presença de tensões, conflitos, emoções e rotina. Todos estes fatores desencadeiam um processo de fadiga, que pode vir a se tornar altamente prejudicial com acidentes nos finais dos turnos, principalmente nos noturnos.

A ausência do uso de alguns EPIs se destaca pela importância de proteção específica que cada equipamento tem. O conceito de Araújo citado anteriormente mostra que fatores como: final de plantão, fadiga, ansiedade em ir para casa, entre outros, influenciam a não utilização dos EPIs.



Segundo VASCONCELOS (2008) o uso dos EPIs deve ser adequado às necessidades do procedimento avaliando o conforto, o tamanho do equipamento e o tipo de risco envolvido para não resultar em despesas para a instituição e comprometer a execução do procedimento.

#### FALTA DE EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL NO AMBIENTE DE TRABALHO

Segundo Ribeiro (2008) a NR4 obriga as empresas a manterem um serviço especializado em medicina do trabalho destinado a promover a saúde do trabalhador e manter sua integridade física.

Os participantes da pesquisa, que em sua maioria corresponde a 90%, relataram a inexistência da falta de equipamentos de proteção, já de acordo com um participante o material já faltou. Eis a seguir a afirmação da Téc. de Enf. 5 “...raramente, mas já faltou máscaras”. Observando que apenas uma entrevistada presenciou este fato, pode-se avaliar por qual motivo este veio a acontecer, sabendo que tal equipamento é fundamental para o profissional que está diretamente em contato com o paciente, principalmente se este desenvolver suas funções no setor de doenças infecto contagiosas. Destacando a importância que se tem este EPI em uma urgência e/ou emergência.

Segundo Figueiredo (2009) máscaras e óculos são protetores faciais que devem ser utilizados durante a realização de procedimentos em que haja a possibilidade de respingo de sangue ou outros fluidos corpóreos, nas mucosas da boca, nariz e olhos do profissional. Em caso de presença de aerodispersóides, deve ser utilizada a máscara N95 (respirador N95/P2).

Segundo Haag (2008), cabe à enfermeira a inspeção diária desses postos de trabalho, ocasião em que verificará o estoque, a limpeza e as condições de uso dos equipamentos.

Ribeiro e Shimizu (2007) afirmam que os meios e os instrumentos de trabalho existentes nas unidades, devido à manutenção e à defasagem tecnológica, geram todos os tipos de cargas. A precária organização do trabalho, sobretudo a falta de EPIs em quantidade e qualidade adequada e a escassez de investimentos em capacitação continuada multiplicam os riscos de acidentes de trabalho.

De acordo com Araújo (2010) em qualquer circunstância, o uso do EPI será tanto mais útil e trará tantos resultados, quanto mais correta for sua indicação.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a pesquisa realizada e seus questionamentos, notamos que na área da

enfermagem, no que se diz respeito ao uso dos EPIs, sua importância e sua utilização são extremamente indispensáveis. São materiais que ajudam na preservação da saúde e prevenção de acidentes, embora saibamos que todo profissional tem conhecimento do uso dos EPIs, a situação física, psicológica e ambiental são fatores que contribuem para a não utilização deste, abrindo as portas para possível ocorrência de acidentes no contexto hospitalar.

Nos dias atuais o maior desafio é combater a resistência da utilização dos EPIs, proporcionando uma melhor qualidade de vida aos profissionais da enfermagem e aos pacientes. Todos os profissionais entrevistados na área da Enfermagem têm conhecimento sobre a necessidade do uso dos EPIs, são conscientes de que esses instrumentos são obrigatórios e que já sofreram ou presenciaram acidentes com o uso ou não do EPI. Estes profissionais conhecem os riscos do dia a dia, mas que a maioria só faz uso da máscara e luvas por serem os mais simples.

Levando em consideração a não utilização dos EPIs, todos os entrevistados afirmam que em algum momento não utilizaram devido a vários fatores, tais, como: o incômodo, a pressa, esquecimento, excesso de trabalho e falta de mais profissionais nos setores. Sabendo que a resistência é autêntica

e se faz presente na área da enfermagem, alguns profissionais sugerem subsídios para que possamos minimizar essa resistência. Dessa forma, os objetivos do trabalho foram alcançados, tendo em vista que este irá contribuir para uma minimização da resistência e conseqüentemente da ocorrência de acidentes e doenças ocupacionais.

Dando ênfase às medidas baseadas na revisão literária, as citações dos entrevistados condizem com a prevenção de acidentes, promoção da saúde, fiscalização dos setores e melhores condições de trabalho. Sendo assim, para se ter uma biossegurança é importante: atentar para o uso inadequado de material cortante; incorporação de mecanismos de proteção concebidos para a segurança; implementação de sistemas e procedimentos de trabalho seguros; banir a prática de recolocação da tampa das agulhas; utilização de equipamento de proteção individual; vacinação e educação continuada.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, W. T. **Manual de Segurança do Trabalho**. São Paulo: DCL, 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM – SEÇÃO RJ. **Cartilha do trabalhador de enfermagem: saúde, segurança e boas condições de trabalho**. Rio de Janeiro: ABEN, 2006. Disponível em:



[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha\\_aben.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_aben.pdf) Acesso em: 11 de out de 2013.

ATLAS, Manuais de Legislação. **Segurança e Medicina do Trabalho**. 62. ed. São Paulo, 2008.

BARDIN, I. **Análise de conteúdo**. 4.ed. Lisboa: edições 70, 2009.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma Regulamentadora 6 – Equipamento de Proteção Individual – EPI**. Portaria GM n.º 3.214, de 08 de junho de 1978. Texto atualizado pela Portaria SIT n.º 292, de 08 de dezembro de 2011. Brasília, DF, 2011a.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma Regulamentadora 32 - Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde**. Portaria GM n.º 485, de 11 de novembro de 2005 16/11/05. Texto atualizado pela Portaria GM n.º 1.748, de 30 de agosto de 2011. Brasília, DF, 2011b.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução 311/2007. **Código de ética dos profissionais em enfermagem**. 2007. Disponível em: <http://www.portalcofen.gov.br/sitenovo/node/4394> acesso em 18 out. 2013.

FIGUEIREDO, R.M. **Enfermagem em infectologia**: medidas de biossegurança para profissionais de saúde. 2ª ed. São Paulo, Atheneu, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

MINAYO, M.C.S. et al. **Pesquisa social teoria, método e criatividade**. 26. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica**: Projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografia, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 2004.  
[http://artigos.netsaber.com.br/resumo\\_artigo\\_23923/artigo\\_sobre\\_%E2%80%9Cacolhimento\\_e\\_tratamento\\_de\\_usu%C3%81rio\\_alcoolista\\_em\\_uma\\_unidade\\_de\\_pronto\\_atendimento\\_\(p.a\)\\_em\\_psiquiatria\\_no\\_munic%C3%8Dpio\\_de\\_cuiab%C3%81mt\\_na\\_vis%C3%83o\\_do\\_enfermeiro%E2%80%9D](http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_23923/artigo_sobre_%E2%80%9Cacolhimento_e_tratamento_de_usu%C3%81rio_alcoolista_em_uma_unidade_de_pronto_atendimento_(p.a)_em_psiquiatria_no_munic%C3%8Dpio_de_cuiab%C3%81mt_na_vis%C3%83o_do_enfermeiro%E2%80%9D). Acesso em: 19 out. 2013.

RIBEIRO, M. C. S. **Enfermagem e Trabalho: fundamentos para a atenção à saúde dos trabalhadores**. São Paulo: Martinari, 2008.

RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa social métodos e técnicas** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

TALHAFERRO, B. et al. Adesão do uso de Equipamentos de Proteção Individual pela Enfermagem. **Rev. Ciênc. Méd.**, Campinas, v.17, n.3-6, p.157-166, maio/dez., 2008.